



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: GERAL A4
Data: 26/09/2012

PMs ainda podem ser presos por "doação de sangue"

Sentença já foi expedida e Policiais Militares e Bombeiros podem cumprir reclusão

Ainda está dando muito o que falar o processo administrativo aberto contra 200 policiais militares e oito homens do Corpo de Bombeiros, por terem se ausentado dos seus postos de trabalho durante a última edição do Pré-Caju, em decorrência à doação de sangue que foi feita em coletividade. A sentença já foi expedida e podem cumprir reclusão. Em contrapartida, eles já recorreram à justiça.

Segundo o presidente da Associação dos Militares do Estado de Sergipe (Amese), Sargento Edgard Menezes, a situação dos bombeiros militares encontra-se preocupante porque o próprio comando do Corpo de Bombeiros Militares de Sergipe afirmou que a doação de sangue é inconstitucional.

"A questão é absurda, já que na Polícia todos apuraram e foram unidos. Todos os Bombeiros foram ouvidos pelo inquérito, foi constatado que todos estavam cobertos pelo atestado médico de doador de sangue. Isso é fruto de uma lei federal. O Comando dos Bombeiros fez retaliar a Lei. Os maiores bens



LINDIVALDO RIBEIRO/ICS

■ Sargento Edgard: "faltar serviço não é crime"

do ser humano são a vida e a liberdade. Quando se tira a liberdade de uma pessoa de forma injusta é prejudicial à família e à sociedade", esclarece.

Sargento Edgard afirma ainda que não havia motivo para que os homens doassem sangue com o intuito de faltar o serviço durante o Pré-Caju, já que foi apresentado um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) do Ministério Público Estadual (MPE) garantindo que só iriam trabalhar as equipes do serviço ordinário e os voluntários.

"Não tinha como usar o subterfúgio para faltar ao trabalho. Os homens decidiram não trabalhar no dia de folga em uma festa considerada particular, mas resolveram contribuir com a sociedade em um ato solidário, doando sangue. Infelizmente, o poder

econômico que abrange o Pré-Caju é muito grande e conseguiram fazer com que parecesse um ato de insubordinação. A verdade é essa. Todos os policiais militares e os bombeiros que doaram, foram com a livre e espontânea vontade e um ato solidário", pontua.

• Próxima festa

Com o problema dos policiais e bombeiros militares, o presidente da Amese já está preocupado com a segurança no Pré-Caju 2013 porque não haverá, na época, homens suficientes para atender a demanda.

"Não há homens para compor o efetivo. Nessa semana, 35 policiais já deixaram as ruas. Oito se aposentaram e os demais entraram em férias. E muita gente ainda vai se aposentar. Então, por causa desse atual problema, eles então arrumaram o fato da doação de sangue para tentar colocar nas costas do bombeiro e do policial a irresponsabilidade. A sentença já foi publicada e a Amese está à disposição para provar que o procedimento está irregular. Está irregular porque o fato aconteceu em janeiro e só agora resolveram tocar no assunto. O fato já prescreveu. O procedimento deveria ter sido aberto com oito dias após o caso", esclarece.

Sobre a prisão decretada dos réus, o presidente diz estar revoltado. "Faltar serviço não é crime, é transgressão. Jamais os policiais e bombeiros poderiam pegar pena de prisão. Eles poderiam ser advertidos, ter um afastamento da função, mas não prisão. É uma pena pesada mesmo que seja por um dia. A prisão muda o comportamento do militar. Ele perde todos os direitos, afeta o homem e toda a família. Essa é uma forma de pressionar porque está vindo o Pré-Caju e temos menos efetivo", enfatiza Edgard.



**COM O PROBLEMA
DOS MILITARES
A DIREÇÃO DA
AMESE ESTÁ
PREOCUPADA COM A
SEGURANÇA NO
PRÉ-CAJU 2013**